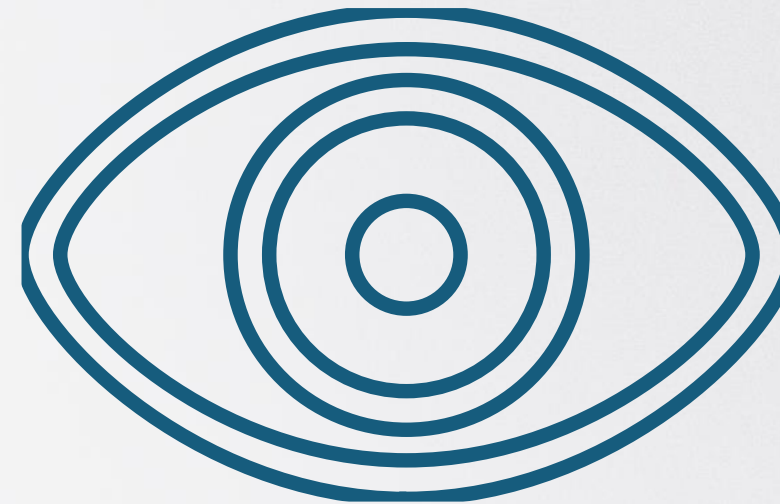


# PANORAMA ECONÔMICO

Agosto/2024



# O QUE VEREMOS:



## Brasil

A economia do Brasil enfrenta desafios com a inflação e o crescimento econômico. As previsões indicam uma inflação de 4,10% para 2024, com a taxa Selic mantida em 10,50% para conter a pressão inflacionária. Políticas monetárias e os movimentos dos indicadores econômicos são cruciais para estabilizar e promover o desenvolvimento econômico.

## EUA

Nos EUA, o FED manteve as taxas de juros entre 5,25% e 5,50%, refletindo um crescimento econômico sólido, mas com uma desaceleração no mercado de trabalho. A inflação continua a ser monitorada, e há expectativa de possíveis cortes de juros em reuniões futuras. A política monetária do Fed segue adaptando-se às condições econômicas e aos dados recentes.

## China

Na China, o Banco Popular está focado em aumentar suas ações de estímulo para sustentar a demanda e manter a inflação entre 2% e 3%. A economia enfrenta desafios para se aquecer, com o risco de cair na "armadilha da baixa inflação". O governo está priorizando políticas que incentivem o consumo e evitem uma desaceleração econômica mais profunda.

## Zona do Euro

Na zona do euro, o Banco Central Europeu manteve suas taxas de juros estáveis, com a taxa de refinanciamento em 4,25%, visando conter a inflação. Apesar de algumas medidas de inflação desacelerarem, as pressões inflacionárias persistem, especialmente em serviços e salários. O BCE continuará ajustando sua política conforme a evolução dos dados econômicos.

# CENÁRIO MACRO INTERNACIONAL



# INFLAÇÃO NAS GRANDES POTÊNCIAS ECONÔMICAS

## EUA

Nos EUA, a inflação é uma preocupação crescente, exacerbada pela recente desaceleração no mercado de trabalho, com menor criação de vagas e aumento da taxa de desemprego para 4,3%. Esses dados estão gerando incertezas nos mercados globais, refletindo a importância da economia americana nas relações comerciais internacionais.

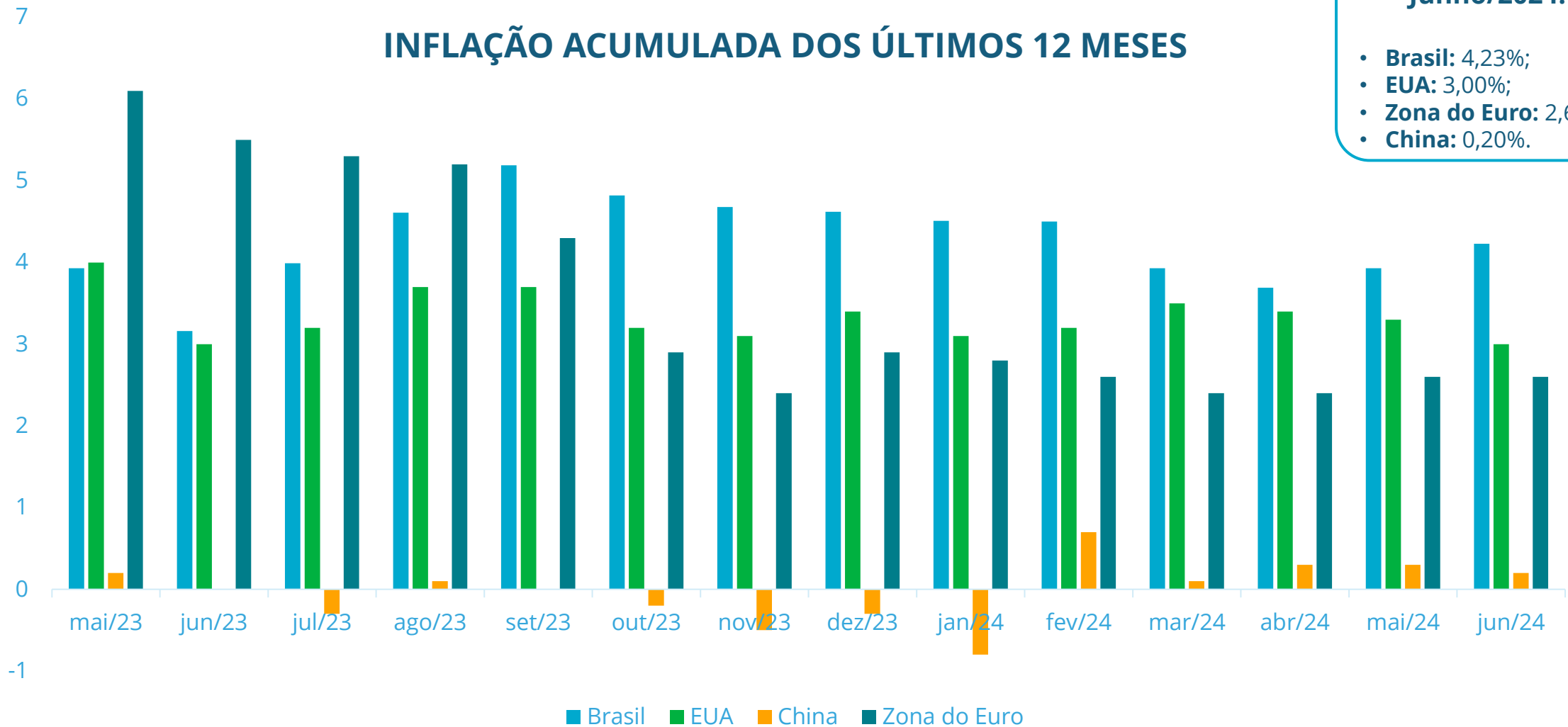
## China

A China enfrenta pressões deflacionárias, com a segunda maior economia mundial crescendo mais lentamente do que o esperado. Apesar de uma aceleração na atividade de serviços em julho, impulsionada por novos pedidos, a demanda externa diminuiu. A inflação continua baixa, com o governo chinês focado em estímulos fiscais para impulsionar o consumo e enfrentar a prolongada queda no setor imobiliário.

## Zona do Euro

A inflação na zona do euro subiu inesperadamente para 2,6% em julho, apesar da desaceleração nos preços dos serviços. O Banco Central Europeu (BCE) enfrenta um desafio com a persistente inflação subjacente alta, especialmente em serviços impulsionados por salários maiores. Mesmo assim, o mercado ainda espera cortes nas taxas de juros pelo BCE em setembro e dezembro, acreditando que a inflação diminuirá gradualmente.

## INFLAÇÃO ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 12 MESES



### Resultado de Junho/2024:

- **Brasil:** 4,23%;
- **EUA:** 3,00%;
- **Zona do Euro:** 2,60%;
- **China:** 0,20%.

Fonte: Investing.com. Elaboração: Central Ailos.

# POLÍTICA MONETÁRIA NAS MAIORES POTÊNCIAS ECONÔMICAS

## • Estados Unidos:

O Comitê de Mercado Aberto (FOMC) do Federal Reserve manteve a taxa de juros dos EUA entre 5,25% e 5,50%, como esperado. O Fed suavizou sua mensagem sobre a atividade econômica e a inflação, indicando a possibilidade de reduzir os juros na próxima reunião em setembro. Recentemente, a economia continuou a crescer solidamente, mas os ganhos de emprego diminuíram e a taxa de desemprego aumentou, embora ainda baixa.



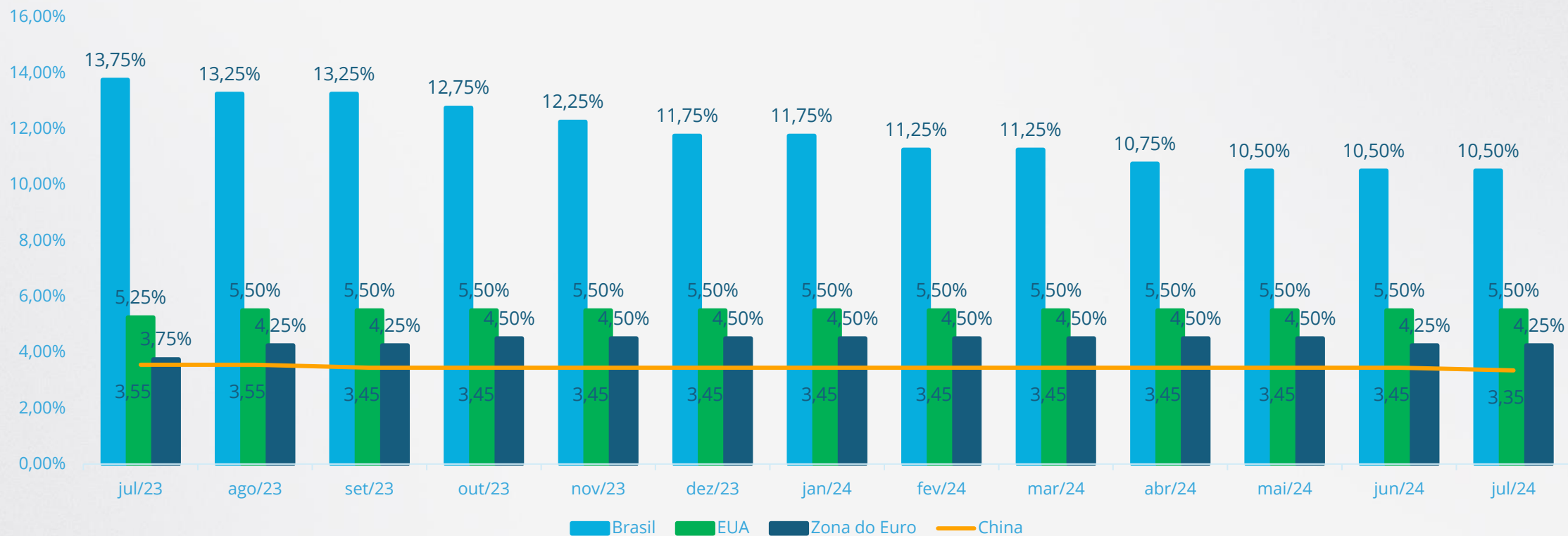
## • China:

A China deve intensificar suas ações de políticas macroeconômicas para manter uma meta de inflação entre 2% e 3%, afirmou Huang Yiping, membro do comitê de política monetária do Banco Popular da China. Huang enfatizou a necessidade de estímulos para aumentar a demanda e consumo, destacando que a economia está mais propensa a esfriar do que a aquecer. Ele alertou sobre as sérias consequências de cair na "armadilha da baixa inflação" e recomendou uma meta rígida para o crescimento do índice de preços ao consumidor.

## • Zona do Euro:

O Banco Central Europeu (BCE) manteve suas taxas de juros estáveis, com a taxa de refinanciamento em 4,25%, a de depósitos em 3,75% e a de empréstimos em 4,50%. O BCE confirmou que a inflação deve permanecer acima da meta no próximo ano, apesar de algumas medidas de inflação terem desacelerado. A política monetária continuará a depender dos dados econômicos, avaliando a cada reunião, com o objetivo de manter os juros em um nível restritivo para alcançar a meta de inflação de 2%. Christine Lagarde reforçou essa abordagem na coletiva de imprensa, sem se comprometer com a trajetória futura dos juros.

## POLÍTICA MONETÁRIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES





# CENÁRIO MACRO NACIONAL



# INFLAÇÃO NO BRÁSIL



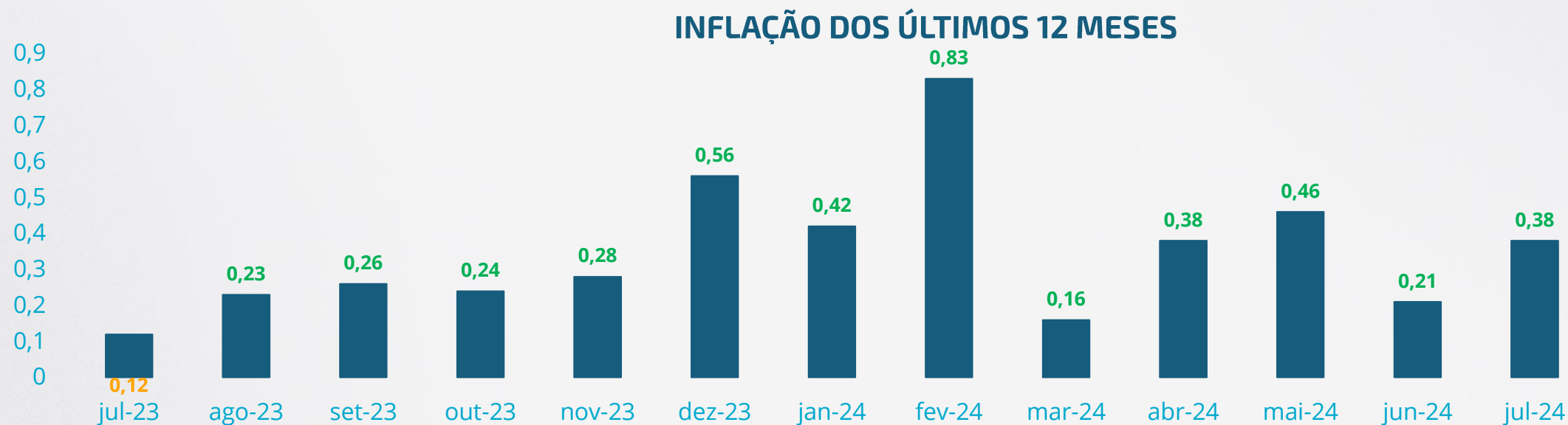
A inflação no Brasil está em um cenário ambíguo e desafiador. Chegamos ao teto definido pelo Conselho monetário Nacional (CMN), como a alta de 0,38% no IPCA de julho de 2024, que acumulou 4,50% em 12 meses, as expectativas para 2025 e 2026 se afastam da meta de 3%, intensificando preocupações. O mercado de trabalho apertado, com uma taxa de desemprego em 7,5% e rendimentos em alta, adiciona pressão sobre os preços dos serviços, complicando a condução da política monetária.

O cenário fiscal também é complexo, com medidas como a limitação do uso de créditos do PIS/Cofins e a taxação de compras internacionais, que visam aumentar a arrecadação e cumprir a meta de déficit primário zero em 2024.

O Banco Central, diante dessas condições, monitora de perto as expectativas de inflação, que continuam a subir, e pode considerar ajustes na taxa Selic para garantir a estabilidade econômica e manter a inflação sob controle.

# INFLAÇÃO NO BRÁSIL

Em julho, o IPCA atingiu 0,38%, apresentando um aumento de 0,17 ponto percentual em relação ao mês de junho, que registrou 0,21%. Esse crescimento no índice foi impulsionado principalmente pelos preços da gasolina, com alta de 3,15%, e pelas passagens aéreas, que subiram 19,39%. Além disso, as tarifas de energia elétrica residencial, que aumentaram 1,93%, também contribuíram para a elevação do IPCA.



Inflação medida pelo IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo  
Fonte: IBGE. Elaboração: Central Ailos.

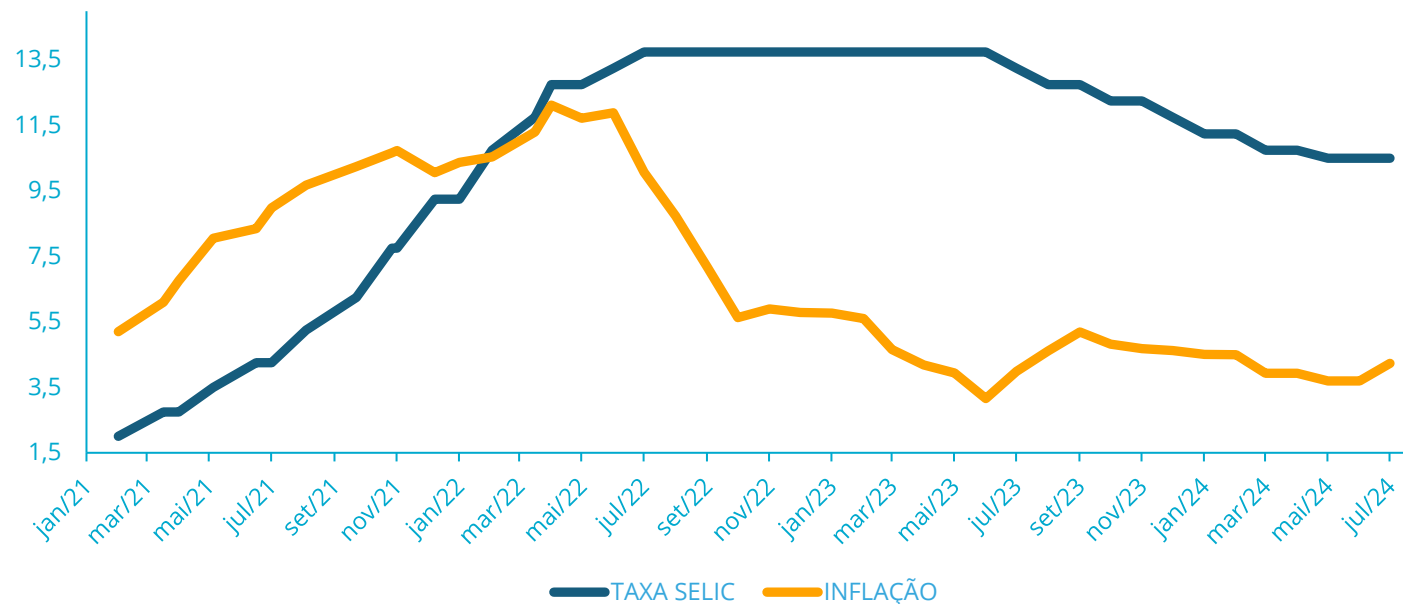
# MECANISMOS PARA O CONTROLE DA INFLAÇÃO

Como o Banco Central controla a Inflação?



Para controlar a inflação, o governo brasileiro está adotando algumas medidas. Entre elas, destaca-se a política monetária do Banco Central, que ajusta a taxa Selic para influenciar a demanda e o nível de preços. Além disso, o governo está implementando medidas fiscais, como a limitação do uso de créditos do PIS/Cofins para compensação à desoneração da folha de setores e municípios. Também foi aprovada a taxação das compras internacionais de pequeno valor, visando aumentar a arrecadação e alcançar a meta fiscal de déficit primário zero em 2024. Essas iniciativas buscam equilibrar as contas públicas e estabilizar a economia, reduzindo as pressões inflacionárias a médio e longo prazo.

## TAXA SELIC x INFLAÇÃO



# TAXA BÁSICA DE JUROS

## Quais são as perspectivas para 2º semestre de 2024?

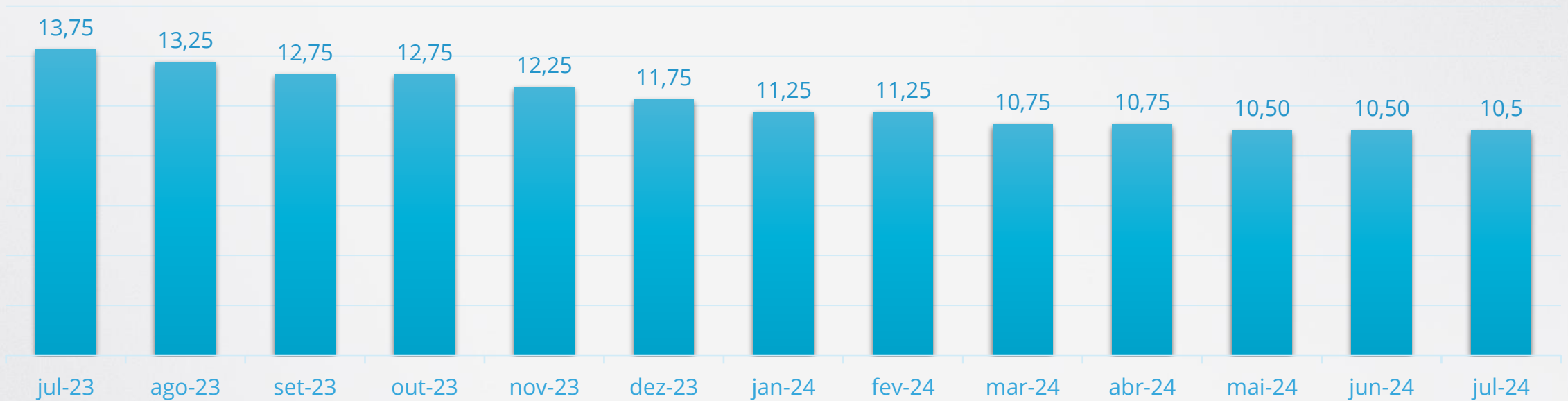
O Comitê de Política Monetária (Copom) tomou a decisão esperada de manter a taxa Selic em 10,50% ao ano. Essa decisão vem em um contexto de aumento contínuo das expectativas de inflação, o que mostra um cenário de pressão inflacionária que ainda não deu sinais de melhora.

O comunicado do Copom destacou que as previsões de inflação aumentaram, e o comitê identificou três riscos que podem elevar ainda mais a inflação: a persistência das expectativas de inflação em níveis altos, uma inflação de serviços maior do que a esperada devido a um mercado de trabalho mais aquecido, e políticas econômicas que possam enfraquecer a moeda brasileira, tornando as importações mais caras. Por outro lado, há também riscos de queda, como uma desaceleração econômica global mais forte do que a prevista e os efeitos de políticas monetárias restritivas em outros países que podem ajudar a reduzir a inflação global.

Apesar desses riscos, o Copom adotou uma postura cautelosa e não indicou um aumento iminente na taxa de juros. O comitê se comprometeu a manter a vigilância sobre a economia, mas sem sinalizar uma reação mais agressiva no momento. Portanto, a expectativa é que a taxa Selic permaneça em 10,50% até o final do ano, embora haja preocupações sobre se esse nível será suficiente para controlar a inflação. Mais detalhes sobre as discussões do Copom serão divulgados na ata da reunião, prevista para o dia 6 de agosto.

Em resumo, o cenário é de cautela, com o Copom monitorando de perto a inflação e outros fatores econômicos antes de tomar qualquer decisão mais drástica sobre a taxa de juros.

## TAXA SELIC



A SELIC é definida a cada 45 dias pelo Copom (Comitê de Política Monetária). A próxima reunião, ocorrerá no dia 17 e 18 de Setembro de 2024.

# INFLAÇÃO NO BRÁSIL

Quais as  
projeções?



O **Boletim Focus**, também conhecido como Relatório do Mercado **Focus**, é um documento divulgado pelo BACEN que reúne as mais importantes informações referentes a expectativas em relação à nossa economia.

## Relatório de mercado **BOLETIM FOCUS**

Publicado em 05/08/2024.



	2024	2025
IPCA (%)	▲ 4,12%	▲ 3,98%
PIB (VAR %)	▲ 2,20%	▼ 1,92%
CÂMBIO (R\$/U\$D)	= R\$ 5,30	▲ R\$ 5,30
SELIC (%A.A.)	= 10,50%	▲ 9,75%

Varição em  
relação à  
semana  
anterior.

- ▲ Aumento
- ▼ Redução
- = Estabilidade



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

# RENDA VARIÁVEL em 2024

O que está mexendo com os mercados?

## IBOVESPA



### Quais foram os principais impactos no IBOVESPA em Julho/2024:

Em julho de 2024, a bolsa brasileira foi impactada por uma combinação de fatores, como a correção de mercado após um rali que elevou o Ibovespa em mais de 9%, seguido por realização de lucros. A desaceleração econômica global, com riscos de recessão nas grandes economias, também afetou a confiança dos investidores. No Brasil, expectativas de inflação para 2025 e 2026 acima da meta de 3% aumentaram a incerteza, enquanto taxas de juros elevadas, como a Selic, limitaram o consumo e os investimentos. O mercado de trabalho apertado e a inflação nos serviços complicaram a política monetária. Além disso, a queda acumulada de 7,66% no Ibovespa no primeiro semestre de 2024 reforçou a cautela entre os investidores, criando um ambiente volátil e desafiador.

# INDICADORES ECONÔMICOS

## Qual a sua importância?

Os indicadores econômicos desempenham um papel crucial em nossa vida cotidiana, influenciando desde nossas decisões de investimento até o planejamento das finanças pessoais. O Ibovespa, por exemplo, teve um crescimento de 4,93% nos últimos 12 meses, refletindo a valorização das principais ações negociadas na B3, o que atrai investidores e fortalece o mercado de capitais.

Já o CDI, com rendimento de 10,40%, torna os investimentos de renda fixa mais atraentes, oferecendo uma alternativa segura e rentável para evitar a volatilidade do mercado de ações. A poupança, com 7,33%, embora inferior ao CDI, continua sendo popular pela sua liquidez e simplicidade.

O IPCA, principal medida da inflação, registrou 4,50%, mostrando uma inflação que chega no teto da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CM), crucial para preservar o poder de compra. O dólar teve uma valorização de 19,42%, impactando a economia brasileira, especialmente na importação e exportação, e pressionando a inflação.

Entender esses indicadores é vital para estar preparado para as mudanças econômicas, influenciando diretamente nossas decisões financeiras e de consumo.



### Rentabilidade dos últimos 12 meses:

Ibovespa: 4,93%

CDI: 10,40%

Poupança: 7,33%

IPCA: 4,50

Dólar: 19,42%



# INVESTIMENTOS



# X DESAFIOS OPORTUNIDADES



## Desafios

Podemos encarar alguns desafios, incluindo a inflação elevada em várias economias, como EUA e zona do euro, e as expectativas de inflação no Brasil, que se distanciam da meta de 3% para 2025 e 2026. A política monetária restritiva, com taxas de juros elevadas, limita o consumo e o investimento, afetando o crescimento econômico e os retornos sobre investimentos. A desaceleração econômica global, especialmente em grandes economias como EUA e China, aumenta o risco de recessão, impactando as perspectivas de lucro das empresas e a confiança dos investidores. No Brasil, o mercado de trabalho apertado pode levar a pressões inflacionárias adicionais, complicando a política monetária.

## Oportunidades

Por outro lado, há oportunidades a serem exploradas. Medidas fiscais, como a limitação do uso de créditos do PIS/Cofins e a taxa de compras internacionais, visam estabilizar a economia, criando um ambiente mais previsível para os investidores. A diversificação global pode mitigar riscos específicos de uma economia e oferecer melhores retornos ajustados ao risco, especialmente em regiões com recuperação mais rápida. As altas taxas de juros tornam os ativos de renda fixa mais atrativos, oferecendo retornos seguros e previsíveis para os investidores que buscam minimizar riscos.

# ONDE INVESTIR NESTE CENÁRIO

## Reserva de Emergência e Oportunidade

A reserva de emergência e oportunidade deve ser direcionada para RDC pós-fixado, aplicação programada e poupança devido à segurança e liquidez que esses investimentos oferecem. O RDC pós-fixado ajusta-se às taxas de juros, a aplicação programada facilita a disciplina financeira e a poupança permite acesso imediato aos fundos, garantindo disponibilidade em situações imprevistas.



## RDC Pós

RDC são emitidos por cooperativas de crédito, cujo rendimento varia conforme a taxa de juros do mercado, o CDI.



## Aplicação Programada

Investimento automático em que valores são transferidos periodicamente de uma conta para outra, promovendo disciplina e regularidade no investimento.



## Poupança

Tradicional, seguro e oferece liquidez imediata.

# ONDE INVESTIR NESTE CENÁRIO

## Formação de Carteira

A formação de carteira deve ser diversificada entre investimentos pós-fixados, pré-fixados e atrelados ao IPCA para equilibrar riscos e buscar retornos consistentes em diferentes cenários econômicos. Enquanto os pós-fixados oferecem proteção contra a inflação, os pré-fixados garantem rentabilidade conhecida, e os atrelados ao IPCA protegem o poder de compra ao acompanhar a inflação.



## RDC e LCI Pós-Fixados

Investimento cujo rendimento está atrelado a taxa Selic ou o CDI. São considerados mais seguros em períodos de incerteza econômica.



## RDC IPCA+

A rentabilidade do investimento será real, protegendo o cooperado contra a perda do poder de compra devido à inflação, sendo frequentemente utilizados para preservação do capital a longo prazo.



## RDC Pré-Fixados

O rendimento é determinado no momento da aplicação e permanece fixo ao longo do tempo, independentemente das variações nos índices econômicos. São atrativos para quem busca previsibilidade de retorno e desejam proteger-se contra possíveis oscilações nos mercados financeiros.

# ONDE INVESTIR NESTE CENÁRIO

## Patrimônio no Longo Prazo

A aplicação em **Cotas** contribui com o senso de pertencimento, aumento de solidez da cooperativa e é uma opção assertiva para a formação de patrimônio. A **Previdência Privada** também é uma ótima sugestão para o foco no longo prazo, visando uma aposentadoria mais confortável com benefício da tributação conforme a sua condição de vida além de contribuir no planejamento da sucessão patrimonial.



## Cotas

A cota capital é a parcela da cooperativa que você “compra” para se tornar parte dela. É com uma cota que você une a sua presença ao capital social da cooperativa.



## Previdência Privada

A Previdência Privada é uma forma de investimento em que você contribui com uma quantia em dinheiro por um determinado período, e esse valor é rentabilizado de acordo com o plano escolhido. Os pagamentos podem ser mensais, de uma só vez ou, ainda, portabilizados de um plano já existente em outra instituição.

**ENTRE EM CONTATO  
COM SEU POSTO DE  
ATENDIMENTO**

